

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

GEOVANA APARECIDA MAGALHÃES

EDUCAÇÃO SEXUAL: PROPOSTAS DE ABORDAGENS EDUCATIVAS

MONOGRAFIA

**MEDIANEIRA
2012**

GEOVANA APARECIDA MAGALHÃES

EDUCAÇÃO SEXUAL: PROPOSTAS DE ABORDAGENS EDUCATIVAS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências, modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. MSc. Edward Kavanagh

MEDIANEIRA
2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL: PROPOSTAS DE ABORDAGENS

Por

GEOVANA APARECIDA MAGALHÃES

Esta monografia foi apresentada às 19h, do dia 15 de março de 2013, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. MSc. Edward Kavanagh
UTFPR - Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a. Dra. Michelle Budke Costa
UTFPR - Câmpus Medianeira

Prof^a Dra. Cristiane Canan
UTFPR - Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus Familiares e Amigos como forma de reconhecimento ao carinho, paciência e compreensão. Aos Colegas de profissão, alunos e todos aqueles que de boa vontade contribuíram para que o conhecimento esteja ao alcance de todos.

RESUMO

MAGALHÃES, G. A. Educação Sexual: Proposta de Abordagens Educativas. 2013. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A sexualidade na adolescência é um tema importante e presente na realidade da escola e da sociedade. A intervenção educativa na escola é fundamental, pois esta prepara os educandos formando cidadãos críticos capazes de ter princípios e valores. Objetivou-se conscientizar os adolescentes que a sexualidade pode interferir positiva ou negativamente em sua autoestima. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido no Colégio Estadual Antonio Martins de Mello do Município de Ibaiti – PR, tendo como sujeitos 35 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II. A intervenção foi realizada no período de três meses, no período vespertino, em quatro momentos: no primeiro realizou-se diálogos e conversas informais com o auxílio da atividade lúdica o “semáforo”. No segundo momento, realizei duas atividades lúdicas, a “Cuidando do Ninho” pra intervir na gravidez precoce e o “Folheto sobre DST” para intervir nas DST’s e AIDS e ampliaram o tema para gravidez precoce, assim, elaborando uma história em quadrinho para cada tema. No quarto momento os alunos dramatizarão a história em quadrinhos. Como resultados, conscientizar os adolescentes sobre os perigos da sexualidade, com isso notaram a importância do uso da “camisinha”, a valorização do corpo e das próprias qualidades e o planejamento da gravidez. Conclui-se que a conscientização dos fatores negativos da sexualidade é de extrema importância para manter a auto estima elevada.

Magalhães, S. A. A Interferência negativa que a sexualidade pode ter na autoestima dos adolescentes do Ensino Fundamental II. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: Educação sexual. Adolescentes. DST.

ABSTRACT

MAGALHÃES, G. A. Sexual Education: Proposal for Educational Approaches. 2013. Monograph (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Sexuality in adolescence is an important issue and in fact this school and society. The educational intervention in school is critical, as this prepares the students forming critical citizens capable of having principles and values. Aimed to educate teens that sexuality can interfere positively or negatively on their self-esteem. This is an intervention project, developed in the Colégio Estadual Antonio Martins de Mello at the Ibaiti city in Parana State, having as subject 35 students in the eighth grade of elementary school II. The intervention was carried out in three months, in the afternoon, at four moments: the first was held dialogues and informal conversations with the aid of the play activity “Semaphore”. Secondly, we performed two playful activities, the “Caring for Nest” to intervene in early pregnancy and “Brochure STD” to intervene in STDs and AIDS, and expanded the theme for early pregnancy, so drafting a comic strip for each theme. On the fourth time students does theater with the comic. As a result, educate teens about the dangers of sexuality, it noted the importance of using the “condom”, appreciation of the body and their own qualities and pregnancy planning. We conclude that awareness of the negative factors of sexuality is of utmost importance to maintain self esteem.

Magalhães, S. A. The negative interference that sexuality can have on self-esteem of adolescents Elementary School II. 2011. Monograph (Specialization in Health Teacher of Elementary and Secondary Education.) – Universidade Federal do Paraná.

Keywords: Sexual Education. Adolescents. STD.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
	2.1 ADOLESCÊNCIA	10
	2.2 SEXUALIDADE	10
	2.3 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	10
	2.3.1 Fases da adolescência e suas mudanças hormonais e corporais	11
	2.4 AUTO ESTIMA E SEXUALIDADE.....	12
	2.5 PONTOS NEGATIVOS DA SEXUALIDADE NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES.....	12
	2.5.1 DST'S e seus fatores de risco.....	13
	2.5.2 AIDS – Síndrome da imunodeficiência adquirida.....	14
	2.5.3 A gravidez precoce e seus pontos negativos.....	14
3	METODOLOGIA	15
	3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	15
	3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	15
	3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	15
	3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXOS.....	22
	ANEXO 1 Dinâmica: O semáforo	22
	ANEXO 2 Dinâmica: Cuidando do ninho.....	24
	ANEXO 3 Dinâmica: Folhetos sobre a prevenção de DST.....	26

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade na adolescência é delicada e polêmica, mas de extrema importância de ser trabalhada na escola, pois o jovem se inicia a cada vez mais cedo em que suas experiências sexuais, são nesta etapa da vida que surgem diversas dúvidas e críticas, e na maioria das vezes estes não conseguem conversar ou dialogar com a família e os amigos sobre suas opiniões e experiências.

Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Cidadania (2009) evidenciou alguns dos elementos que causam a vulnerabilidade desse grupo social: dificuldade de inserção social, profissional e educacional além de não serem ouvidos em suas opiniões e necessidades. São os mais atingidos também pela exclusão decorrente do sistema econômico vigente.

Nesse cenário, a escola apresenta-se como um espaço valoroso porque estando comprometida com funções políticas e sociais junto à sociedade, pode contribuir para a disseminação de valores e conhecimentos que contribuam para a valorização da vida, a formação integral e o exercício da cidadania.

Assim, construir espaços de diálogo entre adolescentes, jovens, professores, profissionais de saúde e comunidade é, comprovadamente, um importante instrumento para construir a superação das relações de vulnerabilidade às DST's, à infecção pelo HIV, assim como à gravidez não planejada. Educar, hoje, também inclui pensar na perspectiva de reduzir ou minimizar danos, prevenir e diminuir a exposição a riscos.

Nesse sentido, é preciso investir em processos educativos que permitam problematizar e “desnaturalizar” certas verdades e crenças, que possibilitam viver e pensar sob diferentes configurações e arranjos sociais. Só assim será possível, como aponta Dagmar E. Meyer e Cols (2006), a busca de um novo horizonte para situar e articular essas e outras questões no campo da saúde e da educação, trazendo-as para o campo da cultura e das significações, para o mundo dos sujeitos no qual as relações e as práticas ganham sentidos singulares.

Os educandos do Colégio Estadual Antonio Martins de Mello apresentam baixa autoestima se tratando do respeito com o próprio corpo e um número elevado de gravidez na adolescência, além do município de Ibaiti apresentar um número elevado de doenças sexualmente transmissíveis. A relevância do projeto de

intervenção e a abordagem do tema são percebidas pelo quadro de professores do colégio por meio do comportamento dos adolescentes no colégio.

Na adolescência os educandos buscam o conhecimento de forma contraída, assim muitas vezes não conseguem esclarecer suas dúvidas neste momento em que eles podem encontrar o lado negativo da sua sexualidade, entre eles, pode-se citar as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce e a discriminação devido aos valores, isto na maioria das vezes interfere negativamente na autoestima.

Diante da busca de possíveis soluções ao problema descrito anteriormente e diante da importância do assunto deste projeto de intervenção, considerei como objetivo geral: conscientizar os adolescentes que a sexualidade pode interferir positiva ou negativamente em sua autoestima. Neste sentido foram realizadas as conversas informais com os adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre as DST's e AIDS e a gravidez precoce como pontos negativo na autoestima; por meio de práticas lúdicas sobre gravidez precoce, DST's e AIDS; resgatando assim a autoestima dos adolescentes por meio de atividades lúdicas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ADOLESCÊNCIA

A Organização Mundial de Saúde define a adolescência do período de dez e vinte anos de um indivíduo, a partir disso cada país especifica a idade para se tornar adulto, podendo sofrer interferência culturais (SILVA, 2004).

A adolescência é um período do desenvolvimento de um ser, que é caracterizada por transformações do corpo, sociais, hormonais e sentimentais. Este período separa o ser criança do ser adulto. O adolescente não tem atitudes de criança, mas ainda não tem todas as atitudes de um adulto, isto é, é caracterizada como uma fase de transição, repleto de conflitos e crises, mas um período de busca de liberdade (SILVA, 2004).

Segundo a LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. 2º, adolescente é a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (ECA, 2006).

2.2 SEXUALIDADE

A sexualidade de um ser vivo é determinada pelas suas experiências sexuais, suas predileções, da descoberta da identidade e da prática sexual, no período de existência. Ela é a vida sexual do indivíduo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (SILVA, 2004):

“A sexualidade é um aspecto central do bem estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.”

2.3 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Torres (2007), para programa Agrinho, o comportamento dos adolescentes em relação ao desenvolvimento sexual tem influências sócio-culturais, familiar, de si próprio e principalmente dos grupos que está inserido.

A sexualidade na adolescência é um dos aspectos de alvo de proposta par intervir como motivo de preocupação sociocultural no geral, isto é religioso, familiar, educadores e profissionais da área de saúde. Tentam controlar, prevenir, e orientar

dos adolescentes, demonstram preocupação devido aos fatores negativos que podem interferir na vida deles, são eles gravidez precoce, as DST's, e valores socioculturais, baseando-se em suas experiências e preceitos de vida que consideram corretos (TORRES, 2007).

A prática da sexualidade é direito também dos adolescentes. Porém é dever dos adultos que lidam dia-a-dia com eles discutir as condições em que isto ocorrerá. É sempre importante lembrar que direitos vêm acompanhados de deveres. Por isto, há deveres que devem ser observados com atenção, como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce ou inoportunas e as questões dos valores. Contudo, o mais importante é educar com diálogo sobre as opiniões, dúvidas, desejos, destes adolescentes, para que ele possa ter consciência de suas decisões (TORRES, 2007).

2.3.1 Fases da adolescência e suas mudanças corporais e hormonais

Torres (2007) cita as etapas da adolescência, em sua descrição para o Programa Agrinho, conforme a seguir:

- Dos 10 aos 14 anos, predomina a primeira etapa da adolescência que é marcada pela curiosidade sobre o próprio corpo e dos seus semelhantes. É a etapa do conhecimento corporal;
- O auto-erotismo (masturbação) tem uma função importante no processo de autoconhecimento e autoestima, isto é quando o individuo se descobre acaba aceitando seu próprio corpo e isso eleva a autoestima. Ela deve ser orientada para não ultrapassar o comportamento social do mesmo;
- Dos 14 aos 17 anos, é conhecida como etapa média. É a fase em que ocorrem as experiências com contato físico, seja elas afetivas ou curiosas, na maioria das vezes isso se dá sem uma orientação adequada e sem prevenção; é exploratória em relação ao parceiro(a);
- Dos 17 aos 20 anos é a etapa tardia, predomina o contato de relacionamento, isto é compartilham seus valores, atitudes e conseqüências.

Na adolescência em um todo é predominada pela transição corporal e hormonal que todo indivíduo passa, com isso gera curiosidades, mas que devem ser orientadas.

2.4 AUTOESTIMA E A SEXUALIDADE

Para Torres (2007), no Programa Agrinho a autoestima e a sexualidade têm relação, assim o amor próprio é de extrema importância para um indivíduo persistir em seus projetos de vida. Pois todo planejamento é baseado em relações positivas, e isto é possível se houver respeito próprio.

A autoestima de uma pessoa é determinada pelo sentimento de valor e importância que a mesma tem em relação a ela. Quem apresenta auto estima elevada confia em suas atitudes e percepções. Isto que tudo da certo e acaba agindo confiante diante das situações e de outras pessoas, totalmente contrário da pessoa com baixa autoestima se considera impróprio e inferior (TORRES, 2007).

A auto estima é a base de um indivíduo, principalmente do adolescente, mas deve ser construída com amor, carinho, paciência, dedicação que deve se iniciar pelos pais e precisa ser mantida mesmo com o desenvolvimento ao longo da vida (TORRES, 2007).

2.5 PONTOS NEGATIVOS DA SEXUALIDADE E NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES

As ações negativas para Torres (2007), atualmente são os atos sexuais acontecem cada vez mais cedo, sem haver a responsabilidade e com muitas duvidas relacionada muitas vezes com a prevenção. Como tudo na vida há dois lados, o bom e o ruim, na sexualidade não é diferente. Porém o ponto negativo pode ser evitado. Na fase da adolescência a vulnerabilidade aumenta devido aos atos na maioria impensados ou até mesmo devido a baixa autoestima. Os adolescentes na maioria de suas experiências sexuais não fazem uso de métodos contraceptivos eficaz, que evitam a gravidez e as DST's.

2.5.1 DST's e seus fatores de risco

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são causadas por microrganismos (protozoários, bactérias, vírus ou fungos) que habitam as mucosas úmidas do corpo humano, como boca, órgãos sexuais ou ânus. Os microrganismos só conseguem sobreviver por alguns segundos fora desse ambiente, dessa forma é rara a transmissão por outros meios como assento de bancos, piscinas, etc. (CONDEIXA e FIGUEIREDO, 2009).

Atualmente existe um questionamento sobre o aumento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). De acordo com o Glossário Temático (2006), alguns fatores psíquicos, biológicos e socioculturais podem contribuir para a vulnerabilidade dos adolescentes em relação as DST's. Entre as DST's mais comuns estão:

- O Cancro Mole é uma doença causada pela bactéria *Haemophilus ducreyi*. É transmitida pelo contato direto com lesões durante o ato sexual. Aparecem uma ou mais feridas com pus, e nas virilhas, ínguas e caroços. Nas mulheres parecem na vulva, no ânus, e raramente na vagina. Nos homens as feridas aparecem na volta do pênis.
- Cancro Duro é uma doença causada pelo *Tiponema pallidum*, de forma arredondada ou oval, normalmente não causa dor, localiza-se nos homens na glândula ou na camada interna do prepúcio e nas mulheres na vulva, na vagina ou períneo.
- Candidíase é uma infecção causada pelos fungos *Candida albicans* é endógena da vulva e da vagina, deixando os genitais da mulher e do homem bastante avermelhados e ardência ao urinar.
- A Gonorréia é causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, homens e mulheres sentem ardência e dificuldade ao urinar, nota-se corrimento amarelado ou esverdeado ou sangue através do pênis e da vagina. Pode levar a esterilidade, e até mesmo meningite.
- O Herpes Simples é uma doença causada por lesões inflamatórias nas mucosas e nas peles ao redor da cavidade nasal.
- O Herpes Genital é uma doença causada pelo vírus *Herpesvírus*. É caracterizada pelo aparecimento inicial de bolhas pequenas, localiza-se

na parte de fora de vagina e na ponta do pênis, pode sofrer ardência e coceira, dificuldade de urinar. Uma vez adquirido o vírus permanece no organismo, não há curas.

- A Linfogranuloma Venéreo é uma doença causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, caracterizada pelo aparecimento de lesão genital, depois aparece o bubão inguinal que é um inchaço doloroso na virilha.
- A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Caracterizada por três etapas: primária, conhecida como cancro duro; secundária, caracterizada por lesões cutâneas mucosas, podem dar dores articulares, febre e dor de cabeça e manchas no corpo; terciária ou tardia apresenta lesões nodulares que geram degeneração, que aparecem depois de três a doze anos da infecção e pode levar a alterações de pele, coração, ossos e cérebro.

2.5.2 AIDS – Síndrome da imunodeficiência adquirida

A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença do sistema imunológico humano causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O sistema imunológico humano fica fragil, assim deixa as pessoas suscetíveis as várias infecções. O HIV é transmitido diretamente por contato de mucosa ou corrente sanguínea (sangue, sêmen, secreção vaginal, leite materno e fluido (GRUPO PELA VIDA, 2010).

2.5.3 Gravidez precoce

Segundo Torres (2007), a ocorrência da gravidez precoce ocorre devido ao primeiro período menstrual, conhecido também como menarca, que se inicia na faixa dos 12 anos de vida, e pode variar com o peso e a etnia e permanece durante um longo período, com ciclos mensais.

A gravidez na adolescência é uma gravidez precoce, pois o organismo e as idéias ainda não estão completamente formados, isto é, estão em processo de transição o que pode afetar tanto o futuro indivíduo, como a autoestima dos envolvidos, os genitores, isto é problemas físicos, emocionais, sociais, entre outros.

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento.

Questionar os educandos sobre sexualidade, sensualidade e autoestima, mas para facilitar o entendimento, aproveitei os conhecimentos prévios dos mesmos que foram identificados através da dinâmica semáforo (Anexo 1) e diálogos e conversas informais, onde ele poderiam se manifestar através de questionamentos, expondo suas dúvidas, e os conhecimentos científicos já adquiridos de séries anteriores; porém neste momento não obtive muitas respostas, pois ficaram com vergonha de se expor.

No segundo momento.

Estimular os educandos mostrando figuras que apresentavam como os indivíduos depois de adquirir uma doença sexualmente transmissível do site DST (www.dst.com.br), onde poderiam visualizar o assunto com maior interesse. Apliquei uma aula de Educação sexual e seus pontos negativos, isto é sobre DST's, AIDS, gravidez precoce de forma simplificada e lúdica, os levei a compreender que isto interfere negativamente na autoestima por meio das dinâmicas: Cuidando do ninho (Anexo 2), nesta os educandos ficaram com o ovo ou "filho" por uma semana e folhetos sobre a prevenção de DST (Anexo 3), onde explorei a criatividade dos educandos, que por sinal fizeram um ótimo trabalho, porém ampliei a dinâmica dos folhetos, incluindo mais dois temas: a AIDS e a gravidez precoce, eles fizeram três folhetos um de cada tema.

Na dinâmica cuidando do ninho os educandos ficaram com o ovo ou "filho" por uma semana, onde perceberam que a gravidez na adolescência é complicada, pois deixaram de fazer algumas atividades por causa do filho, e tiveram que trocar favores com alguns colegas para estes ficarem de baba. No final da semana escreveram um relatório contando como foi a experiência, onde pude perceber que eles irão planejar sua gravidez no futuro.

Na dinâmica dos folhetos sobre prevenção de DST's, onde explorei a criatividade dos educandos, que por sinal fizeram um ótimo trabalho, porém ampliei a dinâmica dos folhetos, incluindo mais dois temas: a AIDS e a gravidez precoce,

eles fizeram três folhetos um de cada tema, foi proveitoso, assim conseguiram compreender a diferença entre AIDS e DST's, além de mostrar os pontos negativos destes temas e da gravidez precoce.

No terceiro momento.

Após o terminar da confecção dos folhetos e tirinhas humoradas pelos alunos, sugerir aos educandos a elaboração um teatro como roteiro a história em quadrinhos dos folhetos deles e os mesmo aprovaram. Fizer o teatro e convidar outras turmas para assistir, assim transmitiram os conhecimentos adquiridos para os colegas do colégio.

No quarto momento.

Resgatar a autoestima dos educandos por meio de diálogos descontraídos e conversas informais, fazendo os mesmos perceberem mediante os fatores positivos (suas qualidades, valores e a sensualidade) que temos que explorar esses fatores, e que às vezes deixamos estes de lado, para ressaltar nossos defeitos, temos estas atitudes sem perceber, porém se valorizarmos nossas qualidades a nossa autoestima é recompensada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel importante na formação dos adolescentes, pois é nesta principio ético de educar na formação de cidadãos críticos, além de passar boa parte do seu tempo. Diante disso vejo a escola como um caminho prático e essencial para conscientizar os adolescentes.

Com esta intervenção consegui conscientizar os adolescentes da interferência positiva e negativa da sexualidade na autoestima dos mesmos, assim promovendo o conhecimento dos alunos sobre sexualidade, DST's, AIDS e gravidez precoce, e resgatando valores e levando a mudarem seus comportamentos, melhorando a autoestima e conseguiram conscientizar outros colegas.

Durante as atividades, dos diálogos informais nos corredores e das dramatizações, pude perceber a de minha intervenção para os adolescentes, para o esclarecimento de suas dúvidas e ampliação do conhecimento.

Conclui-se então que o objetivo deste estudo foi alcançado uma vez que houve mudanças positivas no comportamento e conhecimento sobre sexualidade e seus pontos negativos, como na dramatização do teatro eles demonstraram o conhecimento desses pontos negativos sobre a autoestima.

Sendo assim esta intervenção também foi importante para a escola e sociedade, pois houve mudança no comportamento dos adolescentes nas aulas, e no convívio com a sociedade.

Atualmente podemos notar que os valores, princípios e respeito ao corpo estão se perdendo com o passar das gerações, como obtive resposta positivas nesta intervenção, percebo a necessidade de continuar agindo, porém pretendo ampliar para outra escola onde leciono atualmente, com algumas adaptações.

REFERÊNCIAS

CONDEIXA, Maria Cecília Guedes e FIGUEIREDO, Maria Teresinha. Ciências: Atitudes e Conhecimento, 1ª Ed. São Paulo, 2009.

ECA. Ministério da Saúde. Portal da Legislação. Estatuto da Criança e do Adolescente. 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

Acesso em 17/08/2010.

GLOSSÁRIO TEMÁTICO. Ministério da Saúde, Secretária-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: DST e AIDS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

GRUPO PELA VIDA. AIDS. 2010.

<http://www.aids.org.br>

Acesso em 02/07/2012.

INSTITUTO CIDADANIA. Governo do Estado do Paraná, Secretaria do Estado da Educação - SEED. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Curitiba, 2009, 216 p.

MEYER, Dagmar E. e cols. Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. In: Cadernos de Saúde Pública, v.22, n.6, jun. 2006.

SILVA, Macilene Severina da; SILVA, Marcelo Rodrigues da; ALVES, Maria de Fátima Paz. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 12 a 15 de setembro de 2004, Belo Horizonte.

TORRES, Patrícia Lupion, org. Alguns Fios para Entretecer o Pensar e o Agir, Curitiba: SENAR-PR, 2007. 704p.

OUTRAS REFERÊNCIAS RELEVANTES NÃO MENCIONADAS NO TEXTO

BRUNS, Maria Alves de Toledo; GRASSI, Maria Virginia F. C.; FRANÇA, Carlos. Educação Sexual numa Visão mais Abrangente, 1995.

http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/pdf/volumes/volume6_1.pdf#page=6

Acesso em 14/02/12.

CRUZ, José Luiz Carvalho. Projeto Araribá: ciências. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DCE. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental, Secretaria de Estado da Educação - SEED. Curitiba, 2008.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa de prevenção a DST e AIDS. Diretrizes para implementação do projeto saúde e prevenção nas escolas. Brasília, DF, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e educação. Brasília, DF, 2008.

MOTA, Adriana e ROCHA, Regina. Sexualidade na Adolescência e Escola. Rio de Janeiro: Nova Pesquisa, 2008.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação Sexual na Escola.

<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>

Acesso em 13/02/2012.

SUPLICY, Marta. Sexo se aprende na Escola. 4º Edição olho d água. Fevereiro 2008.

ARTIGOS RELEVANTES NÃO MENCIONADOS NO TEXTO

As contribuições dos estudos de gênero e sexualidade no cotidiano escolar dos docentes.

http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST40/Franca-Calsa_40.pdf

Acesso em 02/08/12.

Da Sensualidade à Sexualidade: uma Interferência Pedagógica Frente aos Preceitos Impostos pela Mídia.

<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985794.pdf>

Acesso em 07/06/2012.

Doenças Sexualmente Transmissíveis na Adolescência: Estudo de Fatores de Risco.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000300003

Acesso em 01/08/2012.

Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<http://www.dst.com.br>

Acesso em 28/07/2012.

Educação da Sexualidade em Meio Escolar.

<http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/Actas/Teresa%20Tom%C3%A9%20Ribeiro.pdf>

Acesso em 03/07/2012.

ANEXOS

ANEXO 1 - Dinâmica: O semáforo

Objetivo

- Auxiliar os adolescentes a identificar suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade.

Do que você irá precisar

- Sala ampla e confortável, papel sulfite, pincéis atômicos, 3 círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde.

O que você deverá fazer (Trabalho individual: 5 minutos)

1. O facilitador fornecerá folhas de papel sulfite e pincel atômico para cada participante.
2. Pedir a cada um que dobre em três partes a folha de papel sulfite no sentido do comprimento.
3. Em cada tira de papel (ou ficha) será escrita uma palavra que corresponda a um tema de interesse próprio sobre sexualidade. Pode-se também escrever uma pergunta, no caso de não se saber a que assunto ela pertença.
4. O facilitador colocará os três círculos distanciados, lado a lado, no chão da sala.

Trabalho grupal (15 minutos)

1. Cada participante distribuirá suas fichas pelos círculos ou 'sinais do semáforo', dependendo do grau de dificuldade que sentir ao debater sobre os temas.
2. O sinal vermelho representa muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representa dificuldade média e o verde significa pouca dificuldade.
3. O facilitador pedirá aos jovens que passem pelos círculos e leiam os temas escolhidos.

4. Solicitar que as fichas sejam enfileiradas abaixo de cada círculo, em ordem decrescente de escolha.

Pontos para discussão

1. Por que esses assuntos são importantes para os jovens?
2. Sobre qual dos temas citados é mais difícil falar e por quê?
3. Qual o tema mais fácil? Por quê?

Resultados esperados

Essa dinâmica permite, em poucos minutos, estabelecer o conteúdo de um curso, selecionado pelos próprios adolescentes.

É interessante discutir com eles a possibilidade de mudança da ordem dos temas, no caso de haver assuntos que são: pré-requisitos para outros temas."

Fonte: *Manual do multiplicador: adolescente*. Brasil: Ministério da Saúde: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde: Coordenação Nacional de DST e Aids. São Paulo: FDE, 1998.

ANEXO 2 - Dinâmica: Cuidando do ninho

Objetivo

- Trabalhar com o grupo as questões relacionadas com a maternidade/paternidade precoce e com a responsabilidade de suas ações.

Do que você irá precisar

- Sala ampla e confortável, um ovo cru de galinha por participante, canetas hidrográficas.
- Tempo: 15 minutos em sala de aula e 5 a 7 dias no cotidiano.

O que você deverá fazer

1. Marcar os ovos previamente: uma cor para o sexo feminino, outra para o sexo masculino, duas marcas para gêmeos e um asterisco ou uma trinca para alguma necessidade especial (deficiência).
2. Distribuir um ovo por participante ou dois ovos com a marca de gêmeos e explicar que ele simboliza um recém-nascido que será cuidado pelo garoto ('pai') e pela garota ('mãe').
3. Estimular os adolescentes a personalizarem seu 'bebê', pintando um rosto, fazendo-lhe um ninho.
4. Estabelecer o compromisso de levarem seu 'bebê-ovo' a todos os lugares a que forem, pelo prazo de tempo estipulado pelo facilitador.
5. Solicitá-los a trazer os 'bebês' no último dia do encontro ou do curso.
6. Anotar os depoimentos e as histórias ocorridas com o 'bebê' e com o participante.

Pontos para discussão

1. Como o 'bebê-ovo' interferiu na vida diária de cada adolescente?
2. Que sentimentos surgiram?
3. Que dificuldades apareceram durante o processo?
4. Como foram interpretadas as quebras dos ovos?

5. Por que há pessoas sem filhos?
6. Algum 'bebê-ovo' foi seqüestrado? Como evitar?
7. Que aprendizado resultou essa dinâmica?

Resultado esperado

Os participantes terão vivenciado o sentimento de responsabilidade que envolve a maternidade e a paternidade precoce (ter filhos) e o cuidado com os filhos."

Fonte: *Manual do multiplicador: adolescente*. Brasil: Ministério da Saúde: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde: Coordenação Nacional de DST e Aids. São Paulo: FDE, 1998.

ANEXO 3 - Dinâmica: Folhetos sobre a prevenção de DST

Objetivo

- Produzir um folheto, na linguagem de histórias em quadrinhos, para a divulgação de conhecimentos sobre a reprodução humana e a prevenção de DST.

Do que você irá precisar

- O folheto pode ser confeccionado utilizando-se diferentes materiais, como cartolina, lápis de cor, tinta guache, canetas hidrográficas e também *softwares* gráficos. Também pode ser elaborado com figuras recortadas de revistas, coladas de modo a compor o sentido de acordo com o roteiro original. O importante é estabelecer um programa de trabalho. Para isso podem ser seguidas as etapas descritas nos procedimentos.

O que você deverá fazer

1. A classe é dividida em grupos. Cada grupo, no final de um período de quatro semanas, deverá produzir um folheto explicativo sobre o tema "Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis".
2. Em cada grupo são estabelecidas funções para a execução das diversas tarefas (roteiro, desenhos, colagem, divulgação etc.) como, por exemplo, as relacionadas a seguir:
 - a) Desenhar um esboço, estabelecendo o roteiro da história em quadrinhos.
 - b) Desenhar os quadrinhos.
 - c) Pintar os quadrinhos.
 - d) No caso de confeccionar o folheto com figuras recortadas, pesquisa e as figuras em revistas, selecioná-las, recortá-las e discutir sua colocação no folheto.

3. O formato do folheto pode ser o tradicional, com três quadrinhos alinhados, a apresentação de título, autores. Fonte e data, como no exemplo a seguir.



Uma possibilidade operacional simples é utilizar figuras de gibis tradicionais, ampliando-as e recortando-as, para então montar a "história" segundo o roteiro. Essa opção favorece a agilização do projeto, se não houver muito tempo para sua execução.

4. O folheto poderá ser reproduzido e distribuído aos alunos e funcionários da escola ou, se isso não for possível, afixado em um mural; nesse caso, é interessante ampliar os quadrinhos.
5. O conteúdo dos folhetos pode ser baseado na seção Por uma nova atitude, páginas 172 e 173 do Projeto Araribá Ciências 7ª série, editora Moderna, e no seguinte texto de apoio: Falar de AIDS, de prevenção, da nossa vida sexual e o que fazemos com ela, não é tarefas fáceis. Esses assuntos se misturam com as nossas emoções e preconceitos morais e religiosos, com tudo o que acreditamos que é certo ser e fazer | Agora você está convidado a responder: o que a AIDS tem a ver com sua vida?